

## ▼ Editorial

Relaciona a vontade de mudança, comum na virada de ano, com a necessidade do autoconhecimento .....2

## ▼ Mãe Terra

Poesia sobre a integração pessoa e natureza .....8



### CURSO DE ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO DA MEDIUNIDADE

COEM



2020

## Curso de Orientação e Educação da Mediunidade

Estão abertas as inscrições para o Coem 2020 na recepção da casa (Rua Torreões, 210, Santa Luzia). As aulas serão ministradas no IDE-JF, às segundas-feiras, das 20 às 21h. O cronograma de aulas vai de 3 de fevereiro a 7 de dezembro. O Coem tem como objetivos o estudo teórico e a prática da mediunidade, além de formar novos trabalhadores. Mais informações: (32)3234-2500 / (32)98811-1838 / (32)99905-8478 / perfil do IDE-JF no Facebook ou no Instagram (@institutodifusaoespiritajf).

**Páginas 4 e 5**

Acesse nossa página: [www.ide-jf.org.br](http://www.ide-jf.org.br)



[ide@ide-jf.org.br](mailto:ide@ide-jf.org.br)



[facebook.com.br/idejf](https://facebook.com.br/idejf)



[@institutodifusaoespiritajf](https://www.instagram.com/institutodifusaoespiritajf)

Confira as novidades e participe!

## Correspondente internacional



Lucas Rieger (à esquerda na foto), coordenador da Mocidade de quinta, relata sua experiência no movimento espírita português, na cidade de Évora.

**Página 3**



## Colapso ambiental

O autor sintetiza a grave crise ecológica global gerada pelo modo de organização política-econômica da humanidade e aponta como o conhecimento espírita nos estimula a repensar condutas e valores.

**Páginas 6 e 7**

## Atividades do IDE-JF

<b>Atendimento Fraterno</b>	Quinta-feira: 20h Sábado: 19h Domingo: 9h
Segunda-feira: 20h Quarta-feira: 19h30 Quinta-feira: 20h Sexta-feira: 14h Sábado: 19h	<b>Grupo de Higiene Mental</b> Terça-feira: 20h
<b>Biblioteca</b>	<b>Grupo de Meditação</b> Terça-feira: 20h
Segunda-feira: 19h30 às 21h30 Terça-feira: 19h30 às 21h30 Quarta-feira: 19h30 às 20h30 / Quinta-feira: 19h30 às 21h30 Sexta-feira: 14h30 às 16h Sábado: 18h30 às 20h30	<b>Passe</b> Segunda-feira: 14h30 e 20h Terça-feira: 14h30 Quarta-feira: 20h Quinta-feira: 20h Sexta-feira: 15h Sábado: 19h
<b>Centro de Convivência Beth Baesso</b> (artesanato)*: Quarta-feira: 14h30	<b>Tratamento Magnético – Sexta-</b> -feira: 15h e 19h
<b>Curso de Orientação e Educação da</b> <b>Mediunidade – Segunda-feira: 20h</b>	<b>Farmácia/CAEC*</b> Segunda, quarta e sexta-feira: 14h às 17h
<b>Espiritismo para Crianças e</b> <b>Mocidade</b>	

\* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

## Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> – Allan Kardec / IDEJF	Graça Paulino	Domingo, 9h30
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Ivone do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiums</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Diálogo com as sombras</i> – Hermínio C. Miranda	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jório	Sexta, 20h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia e Mylene Santiago	Quarto sábado de cada mês, 16h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30

## Programação de palestras – Janeiro/2020

Quinta às 20h | Sexta às 15h | Sábado às 19h | Domingo às 9h30

Dia	Expositor	Tema
2 (qui)	Elias Marques	O sentido da vida
3 (sex)	Cláudia Nunes	Gentileza
4 (sáb)	José Pires	O trabalho espírita
5 (dom)	Tereza Cristina	O medo da morte
9 (qui)	Diogo Bittencourt	Tema livre
10 (sex)	Guaraci Silveira	Tema livre
11 (sáb)	Rafael Papa	Deus e nós
12 (dom)	Sandra Lia	Tema livre
16 (qui)	Ely Matos	Autoeducação à luz do espiritismo
17 (sex)	Henrique	Tema livre
18 (sab)	Departamento Doutrinário	Kardec e... O Consumismo
19 (dom)	Anir Barreto	Por que temos dificuldade em perdoar?
23 (qui)	Departamento Doutrinário	Kardec e... O Consumismo
24 (sex)	Elias Maluf	Tema livre
25 (sab)	Riza Lemos	Tema Livre
26 (dom)	Ana Paula	Perspectivas de Ano Novo
30 (qui)	Jussara Goretti	Espiritismo e Jesus
31 (sex)	Marco Aurélio	Amarás o teu próximo

## Reforma íntima e autoconhecimento

A contagem na vida terrena dos dias e meses possibilita cultivar planejamento e direção para cumprir metas em uma data futura. Ao mesmo tempo, no encerrar dos dias que contam um ano, a mente humana se condiciona a compreender o recomeço de outros 365; assim, um novo ano que se inicia traz àqueles que mergulham nas datas sentimentos positivos de renovação, recomeço, esperança de momentos melhores, comparados aos que se passaram.

Em especial, 2019 revelou-se um período de muita tribulação política, econômica e social no Brasil e em toda a América Latina. Tanto se ouve das pessoas a vontade de sentir a Virada do Ano para que possam respirar novos ares. Todo sentimento de renovação é produtivo e traz energia revigorante para a própria existência. Se esta fórmula traz tamanho conforto, porque não torná-la diária em nossas vidas?

Na questão 919 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec discorre sobre defeitos e vícios persistentes no homem e pergunta qual a fórmula mais eficaz para melhorar nesta vida e resistir à atração do mal. Na curta resposta, os Espíritos recordam a frase atribuída a Sócrates: *Conhece-te a ti mesmo*. Na sequência, Santo Agostinho comenta sua própria experiência nessa busca, exemplificando maneiras de realizar esse exame de consciência.

Em seu texto, ele falou sobre a importância do processo da autoanálise, no fim de cada dia, através do questionamento dos atos bons e ruins cometidos. Assim, interrogar de forma consciente, crítica e regular nossas atitudes e ações em relação aos outros e a nós mesmos é o caminho para acionar nossa vontade rumo à renovação individual, que reflete, conseqüentemente, em melhorias na vida coletiva e em ações ponderadas.

### Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa  
Departamento de Comunicação: Angeliza Lopes Aquino e Gabriel Lopes Garcia  
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jório e Geraldo Marques  
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira  
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques  
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa  
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

### Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG  
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com  
Departamento de Comunicação: Angeliza Aquino e Gabriel Garcia  
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG  
Editoração: Angela Araújo Oliveira  
Tiragem: 500 exemplares  
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050  
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

## Relato de experiência na Associação Espírita de Évora

Lucas Rieger de Oliveira

Estou realizando intercâmbio acadêmico em Portugal e por isso tive que me afastar das atividades como coordenador da Mocidade do IDE-JF por seis meses. Para não ficar distante dos ensinamentos da Doutrina, busquei informações sobre o movimento espírita português e tive a oportunidade de conhecer um centro espírita na cidade onde estou alojado. Situada na Estrada da Rua da Igreja nº 9, Bairro do Granito, em Évora, a Associação Espírita de Évora (AEE) é uma instituição construída dentro da garagem de uma casa e, apesar de ter um espaço limitado, possui uma programação muito diversificada e inclusiva, que atende públicos de diferentes idades.

Durante as segundas-feiras, há grupos de estudos sobre *O Livro dos Espíritos* e sobre *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, que se intercalam entre as quinzenas. Nas terças-feiras, às 21h, ocorrem reuniões públicas com temas predefinidos, com duração aproximada de 45 minutos. A primeira palestra de cada mês é feita no estilo "pinga-fogo", com perguntas e discussões sobre assuntos variados e, muitas vezes, polêmicos. Aos sábados, normalmente, ocorrem eventos como apresentação de filmes espíritas, lanches de convívio e tardes temáticas.

Por ser considerada a capital do Alentejo (região do centro-sul de Portugal, a maior em termos de área), Évora frequentemente sedia o Encontro Espírita no Alentejo, um evento anual com uma extensa programação. A cidade recebeu três das últimas quatro edições.

A AEE é bem ativa nas redes sociais da internet, principalmente no *Facebook* (<https://www.facebook.com/AEEvora/>), no qual publica vídeos, sugestões de leitura e a

programação mensal e semanal da instituição. Vale a pena conferir.

É notável a grande presença da literatura espírita brasileira no movimento português. Diversos livros e citações de autores como Divaldo Franco, Haroldo Dutra e André Trigueiro são muito frequentes, inclusive nos vídeos de divulgação nas redes sociais. Contudo, não posso deixar de mencionar também a grande influência de Chico Xavier em todas as atividades: os portugueses possuem um carinho muito grande pelo médium mineiro. Isso mostra que o movimento espírita brasileiro é, de fato, muito forte e produz conteúdos que são consumidos em outras nações.

Tive a oportunidade de conversar com Anderson, um brasileiro que mora há 20 anos em Évora e que atua como trabalhador da casa. Ele revelou que a instituição recebe muitos brasileiros durante o ano, porém existe uma dificuldade em atrair novos frequentadores, sobretudo os portugueses mais jovens. Por esse motivo, não há mocidade na AEE, devido à baixa adesão dos jovens. Entretanto, existe um setor de evangelização apenas para crianças que acompanham os pais nas reuniões e nos grupos de estudo.

Um amigo de intercâmbio, Diego Munhoz, também espírita, me acompanhou nas visitas à AEE. Para ele, foi fundamental encontrar um centro em Évora, num momento de afastamento de seu centro atual em São Paulo, para manter as boas vibrações e cultivar melhores pensamentos durante a nossa jornada em outro país. De certa forma, embora a rotina de estudos seja bastante tumultuada, é essencial buscar o contato com o espiritismo; e ter um centro espírita próximo de sua morada é um imenso privi-

légio. Essa oportunidade de conhecer outros tipos de movimento espírita, para mim, foi incrível. Consegui encontrar muitas semelhanças com o movimento espírita do Brasil e o ponto que mais me chamou a atenção é a proximidade e, talvez, uma certa dependência, que nossos irmãos portugueses têm com os conteúdos e com a literatura que são produzidos em nosso país. Outro ponto que eu gostaria de ressaltar é relativo à adesão do movimento, principalmente do grupo de jovens. Essa dificuldade, em minha opinião, acredito que seja global e não apenas uma realidade dos centros portugueses, pois facilmente encontramos obstáculos desde a evangelização.

As diferenças são poucas, mas facilmente observadas. Por exemplo, o próprio palestrante convidado, que discorre sobre um tema, também abre o trabalho com uma oração e, terminada a exposição, finaliza com outra prece. Os 15 minutos finais da reunião são utilizados para o passe: um trabalhador da casa comanda uma irradiação com todos os presentes e, na sequência, aqueles que desejarem atendimento individual são admitidos em outra sala.

O importante que, mesmo com as dificuldades e com as diferenças, o objetivo principal de qualquer centro espírita é acolher com o coração e desempenhar um trabalho com o compromisso com a caridade e, sem dúvidas, a AEE desempenha esse papel com excelência.

Por fim, gostaria de reafirmar todo o carinho e hospitalidade dos nossos queridos amigos da AEE, que nos receberam com imensa compaixão e dedicaram um caloroso abraço fraterno a todos os trabalhadores e frequentadores do IDE-JF.

**QUÍMICA**  
Consultoria e Monitoramento

**Dário**  
Técnico Químico  
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202  
Bairro Manoel Honório  
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765  
(32) 9946-5424

**Livraria IDE-JF**

Segunda, Quarta, Quinta  
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa  
editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

**Lucilia Brigato**  
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:  
Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro  
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191  
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG  
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

**Psicologia Clínica**  
Gestalt Terapia

Danielle Machado Guimarães  
CRP 04/42884  
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado  
CRP 04/49907  
(32) 99180-7077

**Ψ**  
Atendimento ao  
público infantil,  
adolescente e adulto

## O desenvolvimento da mediunidade

Silvio e Clarice Seno Chibeni

Uma primeira observação a ser feita é que se a presença da faculdade mediúnica em uma pessoa independe de sua condição moral, intelectual e de crença, ninguém poderá tornar-se médium *tão-somente* pelo fato de moralizar-se, ou de estudar, ou de aderir às convicções espíritas. É evidente que essas atitudes serão de imenso proveito para a criatura, pois a colocarão em condições de *compreender e utilizar bem* a faculdade mediúnica que porventura possua.

É significativo, a esse respeito, que Kardec tenha alertado já no terceiro parágrafo da Introdução de *O Livro dos Médiuns* que muito se enganaria aquele que “supusesse encontrar nesta obra uma receita universal e infalível para formar médiuns.” Lança mão, a seguir, de uma comparação muito clara e objetiva, que esclarece o assunto à saciedade (os destaques são nossos):

Se bem que cada um traga em si o gérmen das qualidades necessárias para se tornar médium, tais qualidades existem em graus muito diferentes e o seu desenvolvimento depende de causas que a *ninguém* é dado conseguir se verifiquem à vontade. As regras da poesia, da pintura e da música não fazem que se tornem poetas, pintores, ou músicos os que não têm o gênio de algumas dessas artes. Apenas guiam os que as cultivam no emprego de suas *faculdades naturais*. O mesmo sucede com o nosso trabalho. Seu objetivo consiste em indicar os meios de desenvolvimento da faculdade mediúnica, *tanto quanto o permitam as disposições de cada um*, e, sobretudo, dirigir-lhe o emprego de modo útil, *quando ela exista*.

O caráter espontâneo da faculdade mediúnica é ainda destacado no parágrafo 208 de *O Livro dos Médiuns* (o destaque é nosso):

Se os rudimentos da faculdade [mediúnica] não existem, *nada* fará que apareçam [...].

No capítulo intitulado “Manifestações dos Espíritos” de *Obras Póstumas* (parágrafo 6, n. 34), encontramos esta densa passagem (destaque nosso):

O desenvolvimento da faculdade mediúnica depende da natureza mais ou menos expansível do perispírito do médium e da maior ou menor facilidade da sua assimilação pelo dos Espíritos; depende, portanto, do organismo e *pode ser desenvolvida quando exista o princípio; não pode, porém, ser adquirida quando o princípio não exista*.

E no parágrafo 198 de *O Livro dos Médiuns*, que trata da diversidade das faculdades mediúnicas, lemos ainda:

Em erro grave incorre quem queira forçar a todo custo o desenvolvimento de uma faculdade que não possua. Deve a pessoa cultivar todas aquelas de que reconheça possuir o gérmen. Procurar à força ter as outras é, antes de tudo, perder tempo, e, em segundo lugar, perder talvez, enfraquecer com certeza, as de que seja dotado.

Encerrando esse parágrafo, Kardec transcreve comunicação mediúnica de Sócrates sobre o desenvolvimento da me-

diunidade, que contém grave advertência:

Quando existe o princípio, o gérmen de uma faculdade, esta se manifesta sempre por sinais inequívocos. Limitando-se à sua especialidade, pode o médium tornar-se excelente e obter grandes e belas coisas; ocupando-se de tudo, nada de bom obterá. Notai, de passagem, que o desejo de ampliar indefinidamente o âmbito de suas faculdades é uma pretensão orgulhosa, que os Espíritos nuncam deixam impune. Os bons abandonam o presunçoso, que se torna então joguete dos mentirosos. Infelizmente, não é raro verem-se médiuns que, não contentes com os dons que receberam, aspiram, por amor-próprio ou ambição, a possuir faculdades excepcionais, capazes de os tornarem notados. Essa pretensão lhes tira a qualidade mais preciosa: a de *médiuns seguros*.

Apenas como exemplo de opinião de um outro autor, corroborativa da de Allan Kardec, vejamos como Emmanuel responde à questão 384 de seu livro *O Consolador*, questão essa que versa especificamente sobre o tema que estamos focalizando:

Dever-se-á provocar o desenvolvimento da mediunidade?

– A mediunidade não deve ser fruto de precipitação nesse ou naquele setor da atividade doutrinária, porquanto, em tal assunto, *toda a espontaneidade é indispensável*, considerando-se que as tarefas mediúnicas são dirigidas pelos mentores do plano espiritual.

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
IDE-JF

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)



**(32)3232-5672**  
**(32)3061-7878**  
**(32)8831-2477**



Logo em seguida, em resposta à questão 386, o conceituado Espírito reitera:

Ninguém deverá forçar o desenvolvimento dessa ou daquela faculdade, porque, nesse terreno, toda a espontaneidade é necessária; observando-se contudo, a floração mediúnica espontânea, nas expressões mais simples, deve-se aceitar o evento com as melhores disposições de trabalho e boa vontade [...].<sup>1</sup>

Precisamos portanto estar vigilantes quanto à opinião, infelizmente tão comum no meio espírita, de que as pessoas que aparecem nas casas espíritas devem, cedo ou tarde, ser encaminhadas às chamadas “sessões de desenvolvimento mediúnico”. São dois os motivos mais frequentemente alegados para esse tipo de recomendação: 1) o empenho e a dedicação com que alguém se interesse pelo Espiritismo, sugerindo, segundo julgam, que tem “todas as condições” para exercer a mediunidade; 2) os desequilíbrios variados de saúde ou de comportamento que apresente, notadamente quando venham desafiando a perícia dos médicos.

Ora, no primeiro caso dever-se-ia ponderar que as boas disposições da pessoa deverão ser aproveitadas antes de mais nada em seu aperfeiçoamento intelectual e moral, e, em se tratando de sua colaboração nas atividades do centro espírita, naquele setor ao qual mais se ajuste por sua formação profissional, seus interesses e disponibilidades, quais sejam a condução de estudos, a evangelização infanto-juvenil, a administração, a biblioteca, as visitas fraternas, a costura de enxovais, a faxina, a distribuição de alimentos, a acolhida aos novos frequentadores etc., ou os trabalhos mediúnicos, se os sinais

de mediunidade se apresentarem de forma espontânea.

No segundo caso, que é o mais frequente, seria preciso compreender que *o mero fato de alguém encontrar-se desequilibrado significa que não pode ser inserido no grupo mediúnico*, sob o risco de comprometer o seu bom funcionamento. A mediunidade em si é uma faculdade neutra, que não tem qualquer conexão com os desajustes físicos, mentais e espirituais da criatura. Estes surgem por motivos específicos, e requerem o tratamento médico, psicológico ou espírita adequado ao caso. Somente após seu retorno à normalidade é que a pessoa poderá participar, como médium, dos trabalhos mediúnicos, se a faculdade surgir espontaneamente. O exercício da mediunidade não é recomendável na presença de determinadas enfermidades físicas, como nas doenças contagiosas, ou quando o equilíbrio orgânico está “por um fio” e a atividade mediúnica envolva situações que emocionem muito o médium. No caso dos desequilíbrios mentais e espirituais, o exercício mediúnico não pode nunca ser iniciado, ou continuado. Um médium nessas condições não poderá contribuir positivamente, além de gerar dificuldades para o grupo, facilitando mesmo a atuação de Espíritos interessados na instalação da desarmonia, dos melindres, das suspeitas, do enregelamento das relações entre os membros.

O desenvolvimento mediúnico a ser promovido nos centros espíritas não deve nunca ser entendido como o aprendizado de técnicas e métodos para fazer surgir a mediunidade, pois que não os há nem pode haver, mas exclusivamente como o aprimoramento e direcionamento útil e equilibrado das faculdades surgidas de forma natural, o que pressupõe o aperfeiçoamento integral do médium, por

meio do estudo sério e de seus esforços incessantes para amoldar suas ações às diretrizes evangélicas.

Ressaltemos, outrossim, que os núcleos espíritas não deverão iniciar qualquer trabalho mediúnico, quer de desenvolvimento (no sentido correto do termo), quer, menos ainda, de assistência aos Espíritos enfermos, se não estiverem seguros de que dispõem de colaboradores suficientemente preparados, por seus conhecimentos doutrinários, por seu equilíbrio psicológico e por sua conduta cristã, que disponham de tempo para encetar com regularidade tão delicada tarefa.

Resumindo o que foi visto nesta seção<sup>2</sup>:

- A mediunidade é uma faculdade natural, que surge espontaneamente.
- Não se deve procurar desenvolvê-la enquanto não aflorar por si só.
- O desenvolvimento da mediunidade deve ser entendido unicamente como a sua educação, o seu aprimoramento, a sua disciplina, o seu direcionamento útil para o bem.
- A mediunidade não é a causa primária dos desequilíbrios orgânicos e psicológicos.
- O exercício da mediunidade não deve ser colocado como a culminação obrigatória das atividades do cooperador da casa espírita.

#### Notas:

<sup>1</sup> Todos os destaques são nossos. Ver também, sobre esse ponto, André Luiz, *Nos Domínios da Mediunidade*, capítulo 1, e Yvonne do Amaral Pereira, *Devassando o Invisível*, capítulo 10.

<sup>2</sup> Publicamos apenas o item 3 do texto *Estudo sobre a mediunidade*, por causa do início da turma do Coem desse ano. Quem tiver interesse em ler o artigo na íntegra poderá acessá-lo no site <http://www.geeu.net.br/artigos/artigos.htm>

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui  
(32) 3234-2500  
IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

**Maristela Botega**  
Psicóloga  
CRP: 04/6873 (32)98855.7481  
Psicologia Clínica  
Psicologia Organizacional

Centro Médico Monte Sinai  
Av. Pres. Itamar Franco, 4001 | Sala 708 E

\*\* Atendimento domiciliar para pessoas com dificuldades ou impedimentos de frequentar o consultório \*\*

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui  
(32) 3234-2500  
IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

## Espiritismo, ecologia e colapso socioambiental

Sinuê Neckel Miguel

Aquecimento global, emergência climática, colapso socioambiental. Expressões que apontam para uma catástrofe de dimensão planetária – a maior já enfrentada pela humanidade. Ela não é apenas uma projeção longínqua: esta catástrofe já está em curso e numa velocidade assustadoramente superior à que se previa. Seus piores desenvolvimentos futuros vão se tornando cada vez mais próximos de se tornarem realidade.

Conquanto a ecologia e as preocupações ambientais tenham ganhado considerável terreno político, ainda estamos muito longe de uma generalizada e profunda compreensão totalizante do ser humano como parte integrante da natureza. Como resultado do empenho humano em dominar e explorar a natureza, associado a um modo de produção e reprodução da vida social intrinsecamente expansivo, centrado na incessante acumulação de capital, inauguramos a era do Antropoceno – ou, talvez mais precisamente, o Capitaloceno (por referência ao capitalismo).

Somos hoje uma força geológica, capaz de alterar radicalmente o atual equilíbrio do sistema Terra, degradando de modo generalizado ecossistemas, produzindo a sexta extinção massiva de espécies numa velocidade dramática e desencadeando uma radical mudança climática. As consequências para a própria humanidade anunciam-se assustadoramente catastróficas e, potencialmente, apocalípticas.

Das 1.200 espécies de vertebrados polinizadores, aproximadamente 200 já estão no limite da extinção. Também os polinizadores invertebrados estão declinando rapidamente, sobretudo pelo uso de pesticidas na agricultura e pela destruição de seus *habitat*. Isso é particularmente alarmante, já que a

FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) estima que das 100 espécies de culturas que fornecem 90% da alimentação mundial, 71 são polinizadas pelas abelhas. Calcula-se que cerca de 5 bilhões de pessoas serão afetadas com as perdas dos serviços naturais de polinização.

Diante disso, como o Espiritismo pode contribuir para que tenhamos a devida reação? Primeiramente, afastemos um pernicioso “fantasma” que por vezes nos ronda: a perspectiva da imortalidade espiritual pode dar ensejo a uma posição passiva, se mal compreendida. Certamente a crença em Deus e na justiça divina, associada à noção de espírito imortal, conforta e apazigua a humanidade sofredora. Não obstante, tal crença não nos autoriza de modo algum à passividade e à irresponsabilidade.

Busquemos, então, a potência maior da concepção espírita da existência. É belíssima e rica em consequências a ideia de que somos seres cocriadores do universo. De algum modo, participamos da natureza de Deus: tudo está conectado, o princípio material e o princípio espiritual, ambos divinamente originados, fecundados e guiados evolutivamente. Com essa visão cósmica, não podemos, sob nenhum pretexto, nos furtar às nossas responsabilidades. Precisamos parar de pensar em Deus como uma entidade absolutamente externa a nós, que pode intervir a qualquer momento para nos salvar das desgraças que nós mesmos produzimos.

Se estamos na iminência da maior catástrofe global da história humana na Terra, temos de assumir a nossa responsabilidade, individual e coletivamente, como cocriadores da nossa realidade, do nosso planeta e do nosso universo. Não podemos cruzar os

braços, confortavelmente, aguardando uma redentora intervenção divina ou, pior ainda, aguardando tranquilamente a destruição da civilização e de milhões de espécies, quiçá o fim da vida humana na Terra.

Primeiramente, a lei de amor nos orienta à criação de uma realidade própria à felicidade e não ao sofrimento. Isso implica cuidar da nossa casa comum e prezar pela dignidade da vida humana e de toda a natureza, da qual fazemos parte. É exatamente isso que está sob ameaça.

O sofrimento resultante da catástrofe planetária que se anuncia recairá primeiramente e com maior violência sobre as pessoas mais pobres do orbe, muito vulneráveis sob diversos aspectos. Mas mesmo os mais ricos, nos países mais desenvolvidos, não poderão escapar ao cenário de barbárie que tenderá a se instalar com a concretização do colapso socioambiental. No limite, não restará praticamente região alguma habitável para seres humanos.

A emergência climática, produzida a partir do aumento médio da temperatura global, significa crescente aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos extremos (furacões, tsunamis, incêndios, enchentes, secas, ondas de calor extremo etc.). Significa a acidificação dos oceanos, comprometendo boa parte da vida marinha. Significa a degradação e o colapso de ecossistemas inteiros, por exemplo, a Amazônia – que de floresta tropical tornar-se-ia uma savana ou uma caatinga.

Para nós, humanos, esta catástrofe climática se traduz em crescente escassez de água e de alimentos. A partir de certo ponto, uma crise agrícola global vai gerar enorme insegurança alimentar, aumentando violentamente a desnutrição e a fome.

**Espaço reservado para  
a sua publicidade**

**Anuncie aqui  
(32) 3234-2500  
IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO  
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto  
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706  
Centro - Juiz de Fora/MG  
Ed. Top Center  
(32)32157686 | 91042699  
e-mail:anirbarreto@ig.com.br



**GRUPO  
REZATO**

Diante de um quadro tão sinistro, seria de se esperar uma radical mobilização das autoridades para mudar o curso da história humana. Dramaticamente, contudo, governos e empresas têm respondido de um modo claramente insuficiente (e mesmo contrariamente) aos apelos da comunidade científica, de organizações da sociedade civil e do público em geral.

Com isso, muitos de nós, encarnados, já sofreremos severamente com o futuro catastrófico que se anuncia, se nada de radical for feito agora. Nossos filhos e netos sofrerão ainda mais, com o prosseguimento da trajetória de aquecimento. Para as futuras gerações, é cada vez mais provável que não haja mais civilização e, talvez, nem mais exista um mundo habitável para que possamos reencarnar.

Então, se não nos cabe uma crença irresponsável numa intervenção divina externa a nós que viria a nos salvar, também não há razão alguma para restarmos passivos e confiantes em autoridades políticas, poderes financeiros e corporativos e em avanços tecnológicos “miraculosos”.

Não temos mais tempo para esperar pela boa vontade e pelo bom senso de quem concentra o poder de decidir sobre o destino da civilização, da humanidade e da vida no planeta Terra. Essa crise deve ser entendida como uma real emergência climática, com um potencial arrasador para a humanidade e boa parte das espécies que habitam a Terra.

Temos inúmeras iniciativas surgindo no mundo para responder à ameaça existencial: o *Green New Deal* nos EUA, as greves escolares (*Fridays for Future*) lideradas por Greta Thunberg ou ainda o movimento de desobediência civil *Extinction Rebellion*, surgido em 2018 na Inglaterra e bastante forte na Europa. No Brasil, urge nos organizarmos para nos unirmos ao mundo no en-

frentamento da mais grave crise da história da humanidade. Para tanto, é preciso termos clareza quanto aos objetivos estratégicos.

Precisamos forçar uma radical transição energética, com a substituição dos combustíveis fósseis pelas fontes de energia renováveis e “limpas” (com menor impacto ambiental possível), como a energia solar e eólica. A generalizada eletrificação dos meios de transporte também é urgente, mas inviável nos atuais padrões de locomoção. O transporte individual automotivo precisa, tanto quanto possível, dar lugar ao transporte coletivo de massas e ao uso de bicicleta e assemelhados, o que exige uma completa reestruturação dos grandes centros urbanos. Para que tudo isso aconteça, dada a enorme resistência corporativa e governamental (intimamente imbricadas, inclusive em termos acionários), tudo indica que precisaremos de uma profunda democratização do processo produtivo global, sobretudo no que se refere às estratégicas decisões de investimento. Não podemos continuar reféns da enorme concentração de poder corporativo e financeiro, que retira de nós a capacidade de decidirmos sobre questões tão fundamentais, que colocam em questão nossa própria sobrevivência.

Finalmente, o consumismo precisa dar lugar a um modo de vida sóbrio e centrado nas relações geradoras de genuína felicidade; em outras palavras, precisamos de uma civilização do bem-viver. Primeiramente, por uma questão de limite físico dos recursos da Terra: mesmo contando com a transição energética, será impossível atender, nos atuais padrões de consumo dos mais ricos e das classes médias, a demanda por matérias-primas essenciais como lítio, cobalto, prata, neodímio, cobre etc. Mas também, por uma razão mais essencial: a nossa própria felicidade. Precisamos reagir

ao vazio existencial, que nos deprime, nos estressa e esgota nossas vidas num ciclo de trabalho excessivo e pouco significativo e de ausência de tempo para o que realmente importa. A irracionalidade da obsolescência programada (funcional à manutenção do modo de vida capitalista) – técnica e psicológica – precisa ser denunciada e enfrentada. Estamos doentes do corpo e da alma e a cura passa pela superação do desenfreado e insaciável consumo supérfluo de coisas materiais.

Como se vê, a crise climática e socioambiental é também uma oportunidade para despertarmos para a realidade essencial da vida, em seu sentido profundo, de amor e de felicidade em abundância.

Busquemos, portanto, mobilizar nossas melhores energias para fazer a mudança acontecer agora. Se a magnitude colossal da transformação exigida contrasta com a atual apatia e a desmobilização da maioria de nós, resultantes de inúmeros fatores sociais, políticos e psicológicos, talvez a esperança resida na potência de um verdadeiro despertar espiritual, de intensa conexão com nossa natureza divina. Líderes religiosos inspiradores, como o Papa Francisco, apontam nessa direção. Mas todos nós teríamos de operar desde já, com urgência e intensidade sem precedentes, essa revolução em nós mesmos e na vida social à qual pertencemos. Fora dessa radicalidade, creio, não há salvação.

## Referências

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. São Paulo: LAKE, 2006.

TRIGUEIRO, André. Espiritismo e ecologia. Rio de Janeiro: FEB, 2009.

MARQUES, Luiz. Capitalismo e colapso ambiental. Campinas: Editora da Unicamp, 2018.

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

**Lais Marques**

COACH DE DESENVOLVIMENTO  
PESSOAL E PROFISSIONAL

(32) 9 8885-0014 @ laismarx\_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos  
em curto intervalo de tempo,  
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO  
**Equilíbrio**  
Psicologia | Coaching | Mentoring

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

## Mãe Terra

Amora Florá



Mãe Gaia! Ouço a sua voz...  
E faço de mim filha sua,  
Aquele que vibra por ti  
A veneração profunda!...

Vento seu, ó mensageiro do Céu...  
Anuncia em meus sentidos  
Brando suave da Boa Nova  
Que está florescendo...  
E me deleito sob suas asas.

Vejo flores suas, parceiras...  
Diante de mim, desfilam belas  
São asas divinas...  
Às minhas amigas, confidencio  
O amor que me enleva...

E as suas águas, Gaia!  
São profundamente calmas,  
Galanteiam sob montanhas e vales...

É Deus se expressando...  
Nas flores, nos verdes...  
Nas terras, nos oceanos fundos!

São os insetos que se escondem...  
São os animais que correm,  
São animais que divagam...

Eu me silencio... O amor nasce.